

BERTHOLDO, Nathalia. Tromboflebite jugular em equinos – revisão de literatura. Bragança Paulista, SP: FESB, 2018. (CD-ROM)

RESUMO

A tromboflebite jugular equina (TJE) é caracterizada pela formação do trombo, uma massa sólida sanguínea no interior dos vasos, em consequência da agregação de plaquetas e a associação da inflamação do endotélio vascular. Três fatores podem atuar na formação do trombo, conhecidos como Tríade Vichow, sendo eles: lesão endotelial, estase ou turbulência sanguínea e hipercoagulabilidade do sangue. Essa enfermidade tem origem iatrogênica, secundária à administração intravenosa incorreta de medicamentos, uso de volume excessivo de drogas ou de efeito irritantes ao endotélio, punções repetidas, utilização de material inadequado, não realização de antisepsia adequada, dentre outros. Em consequência à resposta inflamatória o animal pode vir a apresentar diversas manifestações clínicas de maneira unilateral ou bilateral. Em casos da TJE unilateral os sinais clínicos observados são: aumento de temperatura, edema e dor no local afetado, não sendo observadas alterações nos parâmetros clínicos. Na TJE bilateral se observa edema de tecidos adjacentes, dificuldade do retorno venoso, estase sanguínea, edema de cabeça, língua, faringe e laringe, dispneia e disfagia, podendo levar o animal a morte. O diagnóstico pode ser realizado através da anamnese, com histórico de administração medicamentosa ou punções venosas e sinais clínicos. Também são úteis como meios diagnósticos a ultrassonografia, efetuada na porção cefalo-torácico nas secções transversais e longitudinais, permitindo a visualização do trombo, e a venografia contrastada, executada através de um aparelho radiográfico portátil, utilizada na projeção latero-lateral e aplicação do contraste, na qual se concede uma visualização bem evidenciada da parede do endotélio e do trombo ali formado. O tratamento consiste na remoção das causas primárias, como retirada de cateter; na utilização de medicamentos como a heparina, que possui ação anticoagulante; anti-inflamatórios não esteróides, tratando a inflamação local; antibióticos em casos de TJE séptica com envolvimento bacteriano; ducha para diminuição do edema. Possui um prognóstico de bom a reservado.